

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
GABINETE DO REITOR**

EDITAL Nº 01/2010

**EDITAL CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
SALVADOR**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA), no uso de suas atribuições estatutárias, tendo em vista o disposto no Artigo 37, inciso II, da Constituição Federal, no Decreto nº 6.944, de 21/08/2009, DOU de 24.08.2009, nas Portarias nº 124/MPOG, de 15/03/2010, publicada no DOU de 16/03/2010, nº 327/MEC de 19/03/2010, publicada no DOU de 22/03/2010, e Portaria Normativa Interministerial nº 22, de 30/04/2007, publicada no DOU de 02/05/2007, alterada pela Portaria Normativa Interministerial nº 8, de 26/08/2008, publicada no DOU de 27/08/2008, torna público que estarão abertas as inscrições para o Concurso Público para cargos da Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Campus de Salvador, de acordo com a codificação do Sistema Integrado de Administração de Pessoal - SIAPE, observados os termos da Lei nº 8.112, de 11/12/1990 e do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos aprovado pelo Decreto nº 94.664, de 23/07/1987; das disposições do Estatuto, do Regimento Geral da Universidade, e da Resolução nº 01/97, de 13/08/1997, alterada pelas Resoluções nº 01/04, de 05/02/2004, nº 03/06, de 27/04/2006, 03/08, de 10/03/2008 e 06/08, de 10/10/2008, do Conselho Universitário (CONSUNI) desta Universidade e da legislação pertinente e complementar, mediante as normas e condições contidas neste Edital, publicado em extrato no DOU.

1. Das Disposições Preliminares

1.1. A denominação dos cargos, o número de vagas, o regime de trabalho e a área de conhecimento do concurso constam do [Anexo I](#), a relação dos pontos das provas consta do [Anexo II](#) deste Edital.

1.2. Os candidatos aprovados serão nomeados sob o Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas, previsto na Lei nº 8.112, de 11/12/90.

1.3. Os candidatos classificados para exercício no Campus da cidade de Salvador – Bahia, obedecidos os requisitos necessários para a área de conhecimento para a qual concorreram poderão ser lotados em outros Campi da UFBA ou em outra IFES, somente a critério desta Instituição.

1.4. Esta Instituição funcionará em turnos diurnos e noturnos, nos horários compreendidos entre as 7 e as 22 horas.

1.4.1. O turno de trabalho dos candidatos nomeados serão definidos, exclusivamente, pelas Unidades de Ensino/Departamentos para os quais concorreram.

1.5. A remuneração inicial, para o cargo de Professor Auxiliar, regime de trabalho 20 horas, é de R\$ 1.518,63 (Hum mil, quinhentos e dezoito reais e sessenta e três centavos), assim discriminada: R\$ 557,51 (Quinhentos e cinquenta e sete reais e cinquenta e hum centavos), correspondente ao bruto da soma do vencimento básico; R\$ 961,12 (Novecentos e sessenta e hum reais e doze centavos), correspondente à Gratificação Específica do Magistério Superior-GEMAS.

1.6. A remuneração inicial, para o cargo de Professor Auxiliar, regime de trabalho 40 horas, é de R\$ 2.124,20 (Dois mil, cento e vinte e quatro reais e vinte centavos), assim discriminada: R\$ 1.115,02 (Hum mil, cento e quinze reais e dois centavos), correspondente ao bruto da soma do vencimento básico; R\$ 1.009,18 (Hum mil, nove reais e dezoito centavos), correspondente à Gratificação Específica do Magistério Superior-GEMAS.

1.7. A remuneração inicial, para o cargo de Professor Assistente, regime de trabalho 20 horas, é de R\$ 1.838,09 (Hum mil, oitocentos e trinta e oito reais e nove centavos), assim discriminada: R\$ 645,76 (Seiscentos e quarenta e cinco reais e setenta e seis centavos) correspondente ao bruto da soma do Vencimento Básico; R\$ 226,77 (duzentos e vinte e seis reais e setenta e sete centavos), correspondente à Retribuição por Titulação-RT e R\$ 965,56 (novecentos e sessenta e cinco reais e cinquenta e seis centavos), correspondente à Gratificação Específica do Magistério Superior-GEMAS.

1.8. A remuneração inicial, para o cargo de Professor Assistente, regime de trabalho 40 horas, é de R\$ 2.766,96 (Dois mil, setecentos e sessenta e seis reais e noventa e seis centavos), assim discriminada: R\$ 1.291,52 (Hum mil, duzentos e noventa e hum reais e cinquenta e dois centavos), correspondente ao bruto da soma do vencimento básico; R\$ 461,60 (Quatrocentos e sessenta e hum reais e sessenta centavos), correspondente à Retribuição por Titulação-RT e R\$ 1.013,84 (Hum mil, treze reais e oitenta e quatro centavos), correspondente à Gratificação Específica do Magistério Superior-GEMAS.

1.9. A remuneração inicial, para o cargo de Professor Assistente, regime de trabalho Dedicção Exclusiva - DE, é de R\$ 4.442,60 (Quatro mil, quatrocentos e quarenta e dois reais e sessenta centavos), assim discriminada: R\$ 2.001,86 (Dois mil, hum real e oitenta e seis centavos), correspondente ao bruto da soma do vencimento básico; R\$ 1.406,62 (Hum mil, quatrocentos e seis reais e sessenta e dois centavos), correspondente à Retribuição por Titulação-RT e R\$ 1.034,12 (Hum mil, trinta e quatro reais e doze centavos), correspondente à Gratificação Específica do Magistério Superior-GEMAS.

1.10. A remuneração inicial, para o cargo de Professor Adjunto, regime de trabalho 20 horas, é de R\$ 2.282,23 (dois mil, duzentos e oitenta e dois reais e vinte e três centavos), assim discriminada: R\$ 747,97 (setecentos e quarenta e sete reais e noventa e sete centavos), correspondente ao bruto da soma do vencimento básico, R\$ 564,26 (quinhentos e sessenta e quatro reais e vinte e seis centavos), correspondente à Retribuição por Titulação-RT e R\$ 970,00 (novecentos e setenta reais), correspondente à Gratificação Específica do Magistério Superior-GEMAS.

1.11 A remuneração inicial, para o cargo de Professor Adjunto, regime de trabalho 40 horas, é de R\$ 4.117,35 (Quatro mil, cento e dezessete reais e trinta e cinco centavos), assim discriminada: R\$ 1.495,94 (Hum mil, quatrocentos e noventa e cinco reais e noventa e quatro centavos), correspondente ao bruto da soma do vencimento básico, R\$ 1.602,91 (Hum mil, seiscentos e dois reais e noventa e hum centavos), correspondente à Retribuição por Titulação-RT e R\$ 1.018,50 (Hum mil, dezoito reais e cinqüenta centavos), correspondente à Gratificação Específica do Magistério Superior-GEMAS.

1.12. A remuneração inicial, para o cargo de Professor Adjunto, regime de trabalho Dedicção Exclusiva-DE, é de R\$ 6.722,85 (Seis mil, setecentos e vinte e dois reais e oitenta e cinco centavos), assim discriminada: R\$ 2.318,71 (dois mil, trezentos e dezoito reais e setenta e hum centavos), correspondente ao bruto da soma do vencimento básico; R\$ 3.365,27 (três mil, trezentos e sessenta e cinco reais e vinte e sete centavos), correspondente à Retribuição por Titulação-RT e R\$ 1.038,87 (Hum mil, trinta e oito reais e oitenta e sete centavos), correspondente à Gratificação Específica do Magistério Superior-GEMAS.

2. Do Pedido de Isenção do Pagamento da Inscrição

2.1. O candidato poderá solicitar isenção do pagamento do valor total da inscrição, estabelecido no item 3 deste Edital, de acordo com o [Decreto nº 6.593](#), de 02/10/2008, desde que:

a) Esteja inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico, de que trata o [Decreto nº 6.135](#), de 26 de junho de 2007;

b) Seja membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto nº 6.135, de 26 de junho de 2007.

2.2. O candidato deverá requerer a isenção do pagamento da inscrição, no período de 30/03/2010 a 01/04/2010, pela Internet, devendo:

a) Acessar a página www.concursos.ufba.br, selecionando a opção Isenção do pagamento da Inscrição.

b) Preencher cuidadosamente o Pedido de Isenção do pagamento da Inscrição, observando as instruções dadas na tela do computador e no presente Edital.

c) Enviar o Pedido de Isenção do pagamento da Inscrição pela Internet.

d) Imprimir e conferir o Pedido de Isenção do pagamento da Inscrição enviado.

2.3. A CDH divulgará no sítio www.concursos.ufba.br até o dia 20/04/2010 os pedidos de isenção do pagamento da inscrição deferidos.

2.4. A CONCESSÃO DA ISENÇÃO DO PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO NÃO SIGNIFICA INSCRIÇÃO AUTOMÁTICA NO CONCURSO, devendo o candidato isento requerer sua inscrição no Concurso, no período de 20/04 a 28/04/2010, de acordo com o item 3 deste Edital.

2.5. Os candidatos beneficiados com a isenção estarão dispensados do pagamento da inscrição no Concurso.

3. Das Inscrições

3.1. As inscrições estarão abertas para as classes de Professor Auxiliar, Assistente e Adjunto no período de 30/03/2010 a 28/04/2010.

3.2. A inscrição do candidato no concurso implica conhecimento e aceitação tácita das condições estabelecidas neste Edital, das instruções específicas para cada classe e das demais informações que porventura venham a ser divulgadas, das quais o candidato não poderá alegar desconhecimento.

3.3 – O candidato deve requerer sua inscrição bem como pagar a taxa de inscrição, no período que consta do item 3.1. O pedido de inscrição será feito pela Internet, devendo o interessado:

a) acessar a página www.concursos.ufba.br, selecionando a opção [Inscrição](#).

b) preencher cuidadosamente o Requerimento de Inscrição, observando as instruções dadas na tela do computador e no presente Edital.

c) enviar o Requerimento de Inscrição pela Internet.

d) imprimir e conferir o Requerimento de Inscrição enviado. Assinar a via impressa.

e) imprimir a Guia de Pagamento Bancário (GRU) com o respectivo código de barras. Caso essa operação não se concretize, o registro da Inscrição via Internet **não** estará efetuado e o candidato deverá repeti-la ou requerer sua inscrição nos Departamentos das Unidades de Ensino de sua opção.

f) efetuar o pagamento do **valor da inscrição**, preferencialmente em qualquer agência do Banco do Brasil. Para tanto, é preciso que a emissão da guia de pagamento seja feita a tempo de permitir o efetivo pagamento. O comprovante de agendamento de cobrança emitido por terminal eletrônico **não** tem validade para comprovar o pagamento da inscrição.

g) enviar pelos Correios, via SEDEX, ou entregar pessoalmente na Unidade de Ensino o Requerimento de Inscrição assinado, o comprovante de pagamento da taxa de inscrição (GRU) e os documentos indicados no subitem 3.4, sendo que a data da postagem deverá ser até o último dia de inscrições. **A documentação deverá ser endereçada às Unidades de Ensino, especificando o Departamento de opção (consultar o anexo I).**

h) A cópia do Requerimento de inscrição impressa do computador com o respectivo comprovante de pagamento é a única documentação comprobatória do envio do Requerimento de inscrição. Para os candidatos isentos do pagamento da inscrição a comprovação do envio do Requerimento de Inscrição dar-se-á através da cópia do Requerimento de Inscrição impressa do computador.

i) O pedido de inscrição só se concretiza **após** o pagamento do valor total da inscrição, com exceção dos candidatos isentos. Os pedidos de inscrição dos candidatos **não isentos** sem o correspondente pagamento da inscrição serão **excluídos** do cadastro de inscritos.

3.4 O Requerimento de Inscrição deverá estar acompanhado de:

I – Uma cópia autenticada dos seguintes documentos:

a) diploma de graduação, para todas as classes;

b) título de Mestre para a classe de Professor Assistente;

- c) título de Doutor para a classe de Professor Adjunto;
- d) documento oficial de Identidade, para brasileiros;
- e) prova de quitação com o serviço militar, para brasileiros;
- f) título de eleitor e prova de quitação com as obrigações eleitorais, para brasileiros;
- g) documento comprobatório de permanência regular no Brasil, para estrangeiros;

II – Quatro cópias do *Curriculum Vitae* atualizado, acompanhadas de uma via dos documentos comprobatórios.

III – Quatro cópias do Memorial atualizado, apenas para a classe de Professor Adjunto.

3.4.1 Para a titulação exigida no item 3.4 somente serão considerados:

- a) os diplomas de graduação registrados ou revalidados, até a data da posse;
- b) os diplomas de graduação e os títulos de Mestre e Doutor expedidos por instituições de ensino superior nacionais ou por universidades estrangeiras, registrados ou revalidados, até a data da posse;
- c) os títulos de Doutor obtidos na forma da legislação anterior à Lei nº 5.540, de 28/12/68;
- d) os títulos de Livre-Docente expedidos por instituições de ensino superior reconhecidas pelo Conselho Nacional de Educação;
- e) Os títulos de Mestre ou Doutor, exclusivamente para efeito da inscrição, poderão ser substituídos por uma declaração da Banca de defesa da Tese, informando que o candidato cumpriu todos os créditos, defendeu a tese, foi aprovado e está aguardando a emissão da titulação, tornando-se obrigatória a apresentação do referido título na data da posse.

3.5. Valor do pagamento:

- a) Professor Auxiliar : **Taxa de inscrição: R\$ 95,00 (noventa e cinco reais)**
- a) Professor Assistente: **Taxa de inscrição: R\$ 100,00 (cem reais).**
- b) Professor Adjunto: **Taxa de inscrição: R\$ 115,00 (cento e quinze reais).**

3.6. Antes de efetuar o pagamento, o candidato deverá certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos para a participação no concurso e que está de acordo com as normas estabelecidas neste Edital.

3.7. Não será aceita, em hipótese alguma, inscrição condicionada ou que não atenda aos requisitos deste Edital.

3.8. Os dados informados no ato da inscrição e o pagamento da taxa serão de responsabilidade exclusiva do candidato.

3.9. Será cancelada a inscrição do candidato que tenha efetuado pagamento do valor da inscrição através de cheque e este seja devolvido, por qualquer motivo.

3.9.1. No caso de o pagamento do valor da inscrição ser efetuado com cheque bancário que, porventura, venha a ser devolvido, por qualquer motivo, a UFBA reserva-se o direito de tomar as medidas legais cabíveis.

3.10. A qualquer tempo poderão ser anuladas a inscrição, as provas, a nomeação e a posse do candidato, quando constatada a falsidade em qualquer declaração prestada e/ou qualquer irregularidade nas provas ou em documentos apresentados.

3.11. Em nenhuma hipótese haverá devolução da quantia paga a título de inscrição, salvo em caso de cancelamento do concurso por conveniência da Administração ou motivo de força maior.

3.12. Não será válida a inscrição cujo pagamento seja realizado em desacordo com as condições previstas neste Edital.

3.13. A homologação das inscrições será realizada pelas respectivas Congregações de Unidade de Ensino, datada e divulgada no site www.concursos.ufba.br,

3.14. O candidato poderá interpor recurso, devidamente fundamentado, indicando com precisão os pontos a serem examinados, mediante requerimento dirigido ao Diretor da Unidade de Ensino e protocolado na Secretaria da Unidade, no prazo de 3 (três) dias úteis, a partir da publicação, no site, da homologação de inscritos.

3.14.1. Os recursos serão julgados pela Congregação de cada Unidade de Ensino.

3.14.2. Não será aceito recurso via postal, via fac-símile ou correio eletrônico.

3.14.3. Recursos inconsistentes e extemporâneos serão indeferidos preliminarmente.

3.14.4. O resultado dos recursos estará à disposição dos interessados na Secretaria de cada Unidade de Ensino.

4. Dos Requisitos Básicos para a Investidura nos Cargos

4.1. O candidato deverá:

- a) ter sido aprovado no concurso público;
- b) ser brasileiro nato ou naturalizado ou ainda, no caso de estrangeiro, estar em situação regular no país, por intermédio de visto permanente que o habilite inclusive a trabalhar no território nacional. No caso de ter nacionalidade portuguesa, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses, nos termos do § 1º do art. 12 da Constituição Federal.
- c) ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo;
- d) não acumular cargos, empregos e funções públicas assegurada a hipótese de opção dentro do prazo para posse previsto no §1º do art.13 da Lei nº 8.112/90;
- e) estar quite com as obrigações militares e eleitorais;
- f) estar em gozo dos direitos políticos;
- g) possuir o diploma de graduação e a titulação de pós-graduação (quando for o caso) exigidos para o cargo;
- h) não ter sofrido, no exercício da função pública, penalidade incompatível com a investidura em cargo público federal, prevista no artigo 137, parágrafo único, da Lei 8.112/90;
- i) não estar em débito com o erário;
- j) não receber proventos de aposentadoria que caracterizem acumulação ilícita de cargos, na forma do artigo 37, inciso XVI, da Constituição Federal;
- k) no momento da posse, possuir os títulos de graduação e pós-graduação emitidos por instituição de ensino superior estrangeira revalidados no Brasil.

4.2. O candidato de nacionalidade estrangeira deverá ter fluência na língua portuguesa comprovada mediante a apresentação de certificado de proficiência em língua portuguesa fornecido pelo CELPE-BRAS (MEC – Ministério da Educação-<http://portal.mec.gov.br/sesu/>).

5. Do Processo Seletivo

5.1. O concurso constará de provas de caráter classificatório e eliminatório.

5.2. Das provas de caráter classificatório e eliminatório

As provas para a classe de Professor Auxiliar serão:

I – de títulos, com peso dois;

II – didática, com peso quatro;

III – teórico-prática ou escrita, com peso quatro.

As provas para a classe de Professor Assistente serão:

I – de títulos, com peso dois;

II – didática, com peso quatro;

III – teórico-prática ou escrita, com peso quatro;

As provas para a classe de Professor Adjunto serão:

I – de títulos, com peso dois;

II – didática, com peso quatro;

III – defesa de Memorial, com peso quatro.

IV - Excepcionalmente, a critério da Congregação, o Memorial poderá ser substituído por Tese, devendo a decisão e suas justificativas serem comunicadas aos Conselhos Superiores da Universidade, aplicando-se, neste caso, o disposto nos artigos 167 e 168 da Resolução nº 01/97.

5.2.1. Atendendo ao disposto no Art. 13, parágrafo 3º do Decreto 6.944, havendo prova oral ou defesa de memorial, deverá ser realizada em sessão pública e gravada para efeito de registro e avaliação.

6. Da Defesa da Tese -

6.1 Quando excepcionalmente for requerida a defesa de Tese para concurso a Professor Adjunto, deverá a mesma;

a) ser original;

b) significar uma contribuição compatível com o cargo almejado;

c) versar sobre a matéria em concurso.

6.2 O candidato fará defesa oral da sua Tese em sessão pública e sua duração será fixada pela Comissão Julgadora, não podendo ultrapassar cinco horas.

6.3 No dia da realização da prova de defesa da Tese, com antecedência de duas horas, cada examinador entregará ao candidato, por escrito, a relação dos principais pontos em que baseará sua arguição, emitindo a correspondente crítica.

6.4. A Comissão Julgadora estabelecerá, em comum acordo com os candidatos, a duração da exposição do resumo da Tese, bem como seus próprios prazos de arguição.

6.5 - No julgamento da Tese, os examinadores levarão em conta:

I - seu valor intrínseco;

II - o domínio do candidato sobre a matéria em concurso.

7 Da Realização das Provas

7.1. Os concursos serão realizados na UFBA, em datas a serem divulgadas, através do site www.concursos.ufba.br.

7.2. Para as provas didática, escrita e teórico-prática a Congregação aprovou lista de cinco a dez pontos, ver Anexo II, versando sobre itens dos programas de disciplinas da área do concurso.

7.3. Será sorteado um único ponto para todos os candidatos, no que se refere à prova escrita ou teórico-prática, respeitadas as peculiaridades das áreas que lidam com seres vivos e artes.

7.4. Em nenhuma das provas do concurso será admitida a comunicação direta ou indireta entre os candidatos.

7.5. Da Prova de Títulos

7.5.1. Para a prova de títulos, a Congregação da Unidade de Ensino elaborará um barema para as diferentes classes, que servirá de base para o julgamento do *Curriculum Vitae* dos candidatos;

7.5.2. O barema elaborado pela Congregação da Unidade deverá estar disponível para conhecimento dos candidatos na instalação da comissão julgadora;

7.5.3. Os títulos serão classificados em:

I - acadêmicos;

II - científicos, artísticos e literários;

III - didáticos;

IV - administrativos;

V - profissionais.

7.5.4. São títulos acadêmicos:

a) Livre-Docência;

b) Doutorado ou grau equivalente;

c) Mestrado ou grau equivalente;

d) Especialização, Aperfeiçoamento ou outro de nível equivalente;

e) Monitoria e bolsas oficiais de iniciação científica;

f) Pesquisa ou estágio que exceda os requisitos de graduação;

- g) Participação em cursos em que tenha havido verificação formal de aprendizagem e de frequência;
- h) Bolsas de estudo e de pesquisa conferidas por instituições de formação de recursos humanos e de fomento à pesquisa, bem como de intercâmbio cultural de alto nível.
- 7.5.5. Para julgamento desses títulos, os examinadores atentarão à sua natureza, ao conceito do estabelecimento que os expediu, à duração e às características dos cursos.
- 7.5.5.1 Os examinadores pontuarão os títulos com base no barema elaborado pela Congregação da Unidade.
- 7.5.5.2 Por solicitação de qualquer examinador, o candidato prestará esclarecimentos adicionais, verbalmente ou por escrito, em hora ou prazo pré-fixado e, se for o caso, a documentação complementar e comprobatória solicitada deverá ser entregue na Secretaria de cada Unidade de Ensino.
- 7.5.6. São considerados títulos científicos, artísticos ou literários aqueles relativos a publicações em livros ou periódicos especializados, trabalhos escritos apresentados em reuniões científicas e realizações/execuções de obras de arte de reconhecido valor e originalidade, além dos demais listados no Art. 3º do Anexo I da Resolução 05/05 do CONSEPE.
- 7.5.7. No julgamento de cada um desses títulos, os examinadores considerarão a sua relevância com relação ao nível proposto e à área de conhecimento objeto do concurso.
- 7.5.8. Por títulos didáticos entendem-se as atividades de ensino, de orientação de trabalhos acadêmicos, de autoria de textos didáticos e de divulgação científica, artística ou literária. No julgamento desses títulos, os examinadores levarão em consideração a duração e a extensão da atividade didática, bem como outros indicadores que forem considerados pertinentes.
- 7.5.9. Por títulos administrativos entendem-se as atividades de direção, assessoramento, chefia, coordenação ou assistência, além de outras previstas na legislação vigente. No julgamento desses títulos, os examinadores levarão em consideração a natureza e a duração da atividade administrativa, bem como outros indicadores que forem julgados pertinentes.
- 7.5.10. Por títulos profissionais serão entendidas as atividades efetivamente prestadas, podendo-se também aceitar como título dessa natureza a prova de inscrição em órgãos acadêmicos, científicos e profissionais, bem como o exercício da direção desses órgãos.
- 7.5.10.2. Os títulos a que se refere o subitem anterior somente serão aceitos quando relacionados com a área de atuação profissional do candidato e corresponderem ao nível proposto.
- 7.5.10.3. Serão computados como atividades profissionais os trabalhos extracurriculares realizados por candidatos em regime de dedicação exclusiva.
- 7.5.11. Ao candidato é facultada a complementação do *Curriculum Vitae* com a relação das atividades realizadas após a inscrição, e os respectivos comprovantes deverão ser entregues na Secretaria da cada Unidade de Ensino com até dez dias de antecedência do início das provas do concurso.
- 7.6. Da prova didática
- 7.6.1. A prova didática terá como objetivo avaliar o candidato quanto ao domínio do assunto, à capacidade de comunicação, de organização do pensamento e de planejamento e quanto à apresentação da aula.
- 7.6.2. A prova didática será realizada em tantas sessões públicas quantos forem os candidatos inscritos e deverá ser gravada para efeito de registro e avaliação.
- 7.6.3. Vinte e quatro horas antes da primeira apresentação, os candidatos sortearão os pontos das respectivas apresentações.
- 7.6.4. Logo após o sorteio referido no item anterior, os candidatos entregarão seus planos de aula.
- 7.6.5. A ordem de apresentação dos candidatos será definida por sorteio a ser realizado antes do horário previsto para a primeira apresentação.
- 7.6.6. Cada candidato disporá, para a apresentação de sua aula, de no mínimo cinquenta e no máximo noventa minutos, sendo vedado o comparecimento dos demais candidatos.
- 7.7. Da prova teórico-prática
- 7.7.1. A prova teórico-prática visará avaliar a competência do candidato na utilização de conceitos, das técnicas e das suas inter-relações na matéria/área de conhecimento em exame.
- 7.7.2. Sorteado o ponto, o candidato deverá requisitar, por escrito, os recursos materiais e humanos necessários à realização da prova, dentro dos padrões definidos pela Comissão Julgadora.
- 7.7.3. A prova teórico-prática terá a duração máxima de oito horas, prazo que poderá ser prorrogado mediante entendimento entre a Comissão Julgadora e o candidato, quando as condições do exame assim o requererem.
- 7.7.4. No decorrer da prova, o candidato poderá informar à Comissão Julgadora o que está realizando, bem como requisitar material adicional, desde que o pedido seja justificado conforme os padrões estabelecidos pela Comissão Julgadora.
- 7.7.5. Concluída a prova o candidato apresentará relatório contendo a descrição dos trabalhos realizados, bem como a fundamentação e a interpretação dos resultados obtidos.
- 7.8. Da prova escrita
- 7.8.1. A prova escrita será destinada a avaliar os conhecimentos do candidato, assim como a sua capacidade de expressão em linguagem técnica.
- 7.8.2. A duração máxima da prova escrita será de oito horas, nela incluído o tempo de consulta bibliográfica.
- 7.8.3. A Congregação da Unidade de Ensino fixará o tempo máximo para a consulta bibliográfica.
- 7.8.4. A Comissão Julgadora reunir-se-á, privadamente, para avaliar as provas e emitir o seu juízo quanto a elas.
- 7.8.5. Os candidatos lerão suas provas escritas ante a Comissão Julgadora, em sessão pública da Congregação da Unidade de Ensino.
- 7.9. Da defesa do Memorial
- 7.9.1. O Memorial deverá, de forma discursiva e circunstanciada, conter:
- a) a descrição e a análise, em perspectiva histórica, da produção científica, das atividades didáticas, de formação e de orientação na área do concurso ou em áreas correlatas;

b) a descrição de outras atividades relacionadas às áreas de conhecimento em exame;

c) as perspectivas de trabalho e as possíveis contribuições dele resultantes.

7.9.2. A defesa do Memorial dar-se-á em sessão pública e sua duração será fixada pela Congregação de cada Unidade de Ensino, não podendo ultrapassar cinco horas.

7.9.3. No dia da realização da prova de defesa do Memorial, com antecedência de duas horas, cada examinador entregará ao candidato, por escrito, a relação dos principais pontos em que baseará sua arguição.

7.9.4. O candidato disporá de um prazo máximo de noventa minutos para a apresentação do Memorial e os membros da Comissão Julgadora estipularão os seus prazos de arguição.

7.9.5. No julgamento do Memorial, os examinadores pesarão, levando em conta o cargo visado:

I - a relevância da vida acadêmica do candidato e sua dedicação a essa atividade;

II - a coerência da trajetória percorrida pelo candidato na sua vida acadêmica;

III - o domínio e a atualização do candidato quanto ao tema do concurso;

IV - a capacidade de liderança universitária do candidato.

7.9.6. Ao candidato é facultada a atualização do Memorial com a relação das atividades realizadas após a inscrição, e os respectivos comprovantes serão entregues na Secretaria da Unidade de Ensino com até dez dias de antecedência do início das provas do concurso.

8. Da Avaliação das Provas e da Classificação

8.1. A apuração das notas (escala de 0 a 10) para a habilitação e a classificação dos candidatos obedecerá às seguintes normas:

8.1.1. A nota final atribuída a cada candidato será a resultante da média ponderada das notas das provas, considerados os pesos previstos nos artigos 147 a 150 da Resolução 01/97, alterada pela Resolução 03/2008.

8.1.2. Será considerado habilitado o candidato que alcançar, da maioria dos examinadores, a nota final mínima sete;

8.1.3. Cada examinador classificará os candidatos de acordo com as notas finais por ele atribuídas;

8.1.3.1. Para efeito do disposto no subitem anterior, o examinador decidirá a classificação no caso de haver empate em notas finais atribuídas a candidatos distintos;

8.1.4. Será indicado como primeiro colocado o candidato que obtiver o maior número de indicações como primeiro lugar entre os examinadores;

8.1.5. Em caso de empate no número de indicações, será considerado como primeiro colocado o candidato que obtiver a maior média aritmética das notas finais atribuídas pelos examinadores;

8.1.6. Persistindo o empate, o desempate será efetuado a partir da média aritmética das notas atribuídas às provas ordenadas abaixo, utilizando-se a prova seguinte somente quando persistir empate pelo critério da prova anterior:

a) defesa de Memorial ou Tese;

b) prova escrita ou teórico-prática;

c) prova de títulos;

d) prova didática.

8.1.6.1. Caso ainda persista o empate, a indicação do primeiro colocado será feita pela Congregação da Unidade de Ensino.

8.1.7. Definido o primeiro colocado, será adotado o mesmo procedimento para definir sucessivamente, as demais classificações dos candidatos aprovados.

8.1.8. Os candidatos serão ordenados de acordo com o resultado das provas, segundo ordem decrescente.

8.1.9. O resultado das provas será divulgado em reunião pública da Congregação da Unidade de Ensino.

8.1.10. Não haverá vista de prova, nem caberá pedido de revisão.

9. Da Homologação do Resultado das Provas e dos Recursos

9.1. A Comissão Julgadora elaborará relatório final contendo as diversas avaliações e pareceres dos membros da comissão, referentes aos candidatos e, em exposição sucinta, narrará os fatos e as provas do concurso, justificando as indicações, se houver.

9.2. O relatório final da Comissão Julgadora deverá ser submetido à Congregação da Unidade de Ensino para aprovação, no que tange aos aspectos formais da primeira etapa do Concurso.

9.2.1. O relatório final poderá ser recusado pelo voto da maioria absoluta dos membros da Congregação da Unidade de Ensino em escrutínio secreto.

9.2.2. Na hipótese da recusa, o relatório final será devolvido à Comissão Julgadora para retificação, importando em recusa definitiva se mantido o resultado anterior.

9.3. O candidato poderá interpor recurso, devidamente fundamentado, indicando com precisão os pontos a serem examinados, mediante requerimento ao Diretor da Unidade de Ensino e protocolado na Secretaria, no prazo de 3 (três) dias úteis, a partir da publicação do resultado das provas.

9.3.1. Os recursos serão julgados pela Congregação da Unidade de Ensino.

9.3.2. Não será aceito recurso via postal, via fac-símile ou correio eletrônico.

9.3.3. Recursos extemporâneos serão indeferidos preliminarmente.

9.3.4. O resultado dos recursos estará à disposição dos interessados na Secretaria da Unidade de Ensino em até 30 dias.

10. Do Resultado Final e da Nomeação e Posse

10.1. O relatório final homologado pela Congregação da Unidade de Ensino será encaminhado à Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, para análise e parecer sobre os aspectos formais do concurso.

10.2. A UFBA homologará e publicará no Diário Oficial da União a relação dos candidatos aprovados no certame, classificados de acordo com o Anexo II do Decreto 6.944/2009, por ordem de classificação.

10.2.1. Os candidatos não classificados no número máximo de aprovados de que trata o Anexo II do Decreto 6944/2009, ainda que tenham atingido nota mínima, estarão automaticamente reprovados no concurso público.

10.2.2. No caso de realização de concurso público em mais de uma etapa, o critério de reprovação do subitem anterior será aplicado considerando-se a classificação na primeira etapa.

10.2.3. Nenhum dos candidatos empatados na última classificação de aprovados serão considerados reprovados.

10.3. Os candidatos classificados no concurso e devidamente homologados serão nomeados no nível inicial do respectivo Cargo da Carreira do Magistério Superior, mediante Portaria expedida pelo Reitor da UFBA e publicada no Diário Oficial da União, consideradas as vagas existentes na área do conhecimento a que concorreram, seguindo rigorosa ordem de classificação.

10.4. O candidato nomeado será convocado para a posse, que deverá ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias, contados da publicação do ato de sua nomeação.

10.4.1. O candidato só poderá tomar posse mediante apresentação dos documentos originais comprobatórios dos requisitos relacionados no item 4.

10.4.2. O candidato nomeado que não tomar posse no prazo estipulado terá sua nomeação tornada sem efeito, sendo convocado para substituí-lo o próximo candidato, obedecida a rigorosa ordem de classificação.

10.5. Somente poderá ser empossado o candidato selecionado e homologado que for julgado apto física e mentalmente para o exercício do cargo, pela Perícia Médica da UFBA, na Inspeção de Saúde, de caráter eliminatório.

10.5.1. Serão convocados para a inspeção de saúde os candidatos homologados até o limite das vagas oferecidas para o seu cargo.

10.5.2. O candidato convocado deverá agendar seu comparecimento no SMURB – Serviço Médico Universitário Rubens Brasil, a fim de submeter-se à inspeção médica.

10.5.3. O candidato que não agendar o comparecimento ao SMURB, no prazo de 30 (trinta) dias, contados da data da convocação, será eliminado do concurso.

10.5.4. Ao comparecer à inspeção de saúde, o candidato deverá estar munido dos seguintes exames complementares:

a) para todos os candidatos: hemograma completo; glicemia de jejum; TGO; TGP; Gama GT; VDRL; Uréia; Creatinina; AgHbs, Anti-Hbc, Anti-Hcv, sumário de urina, exame oftalmológico completo;

b) para as candidatas do sexo feminino: preventivo ginecológico e ultrassonografia pélvica;

c) para os candidatos da área de saúde: Anti-HBS; AgHBS; anti-ACV;

c) para os candidatos acima de quarenta anos: ECG, mamografia (para as candidatas do sexo feminino); PSA (para os candidatos do sexo masculino).

d) Para os candidatos da área de Música e Dança: audiometria.

10.5.5. Somente serão aceitos exames realizados até 30 (trinta) dias imediatamente anteriores à data do comparecimento.

10.5.6. Durante a inspeção de saúde, poderão ser solicitados outros exames complementares, na dependência da necessidade de esclarecimento diagnóstico a critério da equipe de avaliação médica.

10.5.7. O candidato que não atender, no prazo, à convocação para a inspeção de saúde, será considerado desistente, sendo automaticamente excluído do concurso.

10.5.8. A contra-indicação do candidato na inspeção de saúde acarretará sua automática eliminação do concurso.

11. Das Disposições Gerais

11.1. O candidato que não comparecer a qualquer uma das etapas do concurso será considerado desistente, sendo automaticamente reprovado no concurso.

11.2. A classificação e homologação no concurso não asseguram ao candidato o direito de nomeação no cargo, mas a expectativa de direito à investidura no cargo para o qual concorreu, mediante as normas legais pertinentes, à rigorosa ordem de classificação e ao prazo de validade do concurso.

11.3. O prazo de validade do concurso será de 1 (um) ano contado a partir da data da publicação da homologação do concurso no Diário Oficial da União, podendo ser prorrogado por igual período, a critério da Administração.

11.4. É de responsabilidade do candidato homologado, manter o endereço atualizado. Em caso de alteração, informá-la à Coordenação de Desenvolvimento Humano pelo email: cdh@ufba.br

11.5. Não será fornecido ao candidato qualquer documento comprobatório de classificação e/ou notas, valendo para tal fim a homologação do resultado final do concurso publicada no Diário Oficial da União.

11.6. Os candidatos nomeados para as Áreas de Conhecimento constantes no Anexo I deste Edital poderão ministrar aulas em disciplinas consideradas afins, a critério da Unidade de Ensino.

11.7. O candidato homologado e não nomeado, poderá ser aproveitado por outra Instituição Federal de Ensino Superior, somente a critério desta Universidade.

11.8. Os casos omissos serão resolvidos pela Congregação da Unidade de Ensino.

11.9. A íntegra deste Edital está disponível na Internet, no endereço www.concursos.ufba.br.

Salvador, 26 de março de 2010

NAOMAR MONTEIRO DE ALMEIDA FILHO

Reitor

ANEXO I – QUADRO DE VAGAS

UNIDADE	DEPARTAMENTO	ÁREA CONHECIMENTO	CLASSE	RT	VAGAS	TITULAÇÃO
Escola de Administração	Finanças e Políticas Públicas	Gestão Integrada de Programas e Serviços Públicos	ADJ	DE	1	Graduação: Bacharel em Administração Doutorado: em Administração e/ou Economia Regional e Planejamento.
	Finanças e Políticas Públicas	Gestão de Serviços Urbanos	ADJ	20	1	Graduação: em Administração e/ou Ciências Sociais. Doutorado: em Administração e/ou áreas afins.
	Estudos Organizacionais	Gestão Criativa, Diversidade Cultural e Desenvolvimento	ADJ	40	1	Graduação: em Administração. Doutorado: em áreas afins.
	Estudos Organizacionais	Gestão Criativa, Diversidade Cultural e Desenvolvimento	ADJ	20	1	Graduação: em Administração. Doutorado: em áreas afins.
Faculdade de Arquitetura	Teoria e Prática do Planejamento	Representação e Linguagem no Processo de Projeto de Arquitetura	ASS	40	2	Graduação: em Arquitetura e Urbanismo ou em Arquitetura. Mestrado em Arquitetura e/ou Urbanismo, Engenharia Civil ou outros cursos que tenham relação efetiva e comprovada com a área de conhecimento do concurso.
	Teoria e Prática do Planejamento	Matemática	AUX	20	1	Graduação em Matemática, Engenharia, Arquitetura ou Arquitetura e Urbanismo.
	Teoria e Prática do Planejamento	Conforto e Ambiente Construído	ASS	20	1	Graduação: em Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura, Engenharia ou Física. Mestrado em Arquitetura, Arquitetura e Urbanismo, ou Engenharia.
Instituto de Matemática	Matemática	Álgebra	ADJ	DE	4	Graduação em Matemática ou áreas afins. Doutorado em Matemática.
	Matemática	Análise	ADJ	DE	4	Graduação em Matemática ou áreas afins. Doutorado em Matemática.
	Matemática	Geometria Diferencial	ADJ	DE	3	Graduação em Matemática ou áreas afins. Doutorado em Matemática.
	Matemática	Sistemas Dinâmicos	ADJ	DE	3	Graduação em Matemática ou áreas afins. Doutorado em Matemática.
	Matemática	Matemática Aplicada	ADJ	DE	2	Graduação em Matemática ou áreas afins. Doutorado em Matemática ou em Matemática Aplicada.
	Matemática	Lógica e Teoria dos Conjuntos	ADJ	DE	3	Graduação. Doutorado em Matemática, em Lógica (Lógica Matemática) ou Filosofia (Lógica Matemática).
	Ciência da Computação	Otimização e Cálculo Numérico	ADJ	DE	2	Graduação em Ciência da Computação ou áreas afins. Doutorado em Ciência da Computação ou áreas afins
	Ciência da Computação	Computação Gráfica e Processamento de Imagens	ADJ	DE	1	Graduação em Ciência da Computação ou áreas afins Doutorado em Ciência da Computação ou áreas afins.
	Ciência da Computação	Redes e Arquitetura de Computadores	ADJ	DE	2	Graduação em Ciência da Computação. ou áreas afins. Doutorado em Ciência da Computação ou áreas afins.
	Ciência da Computação	Teoria da Computação, Inteligência Artificial e Métodos Formais	ADJ	DE	1	Graduação em Ciência da Computação ou áreas afins. Doutorado em Ciência da Computação ou áreas afins.
	Ciência da Computação	Informática na Educação	ADJ	DE	1	Graduação em Ciência da Computação ou áreas afins. Doutorado em Ciência da Computação ou áreas afins.
Escola de Música	Música Aplicada	Música Popular: Guitarra/ Violão, composição e arranjo	AUX	40	1	Graduação em Música.
	Música Aplicada	Música Popular: Canto e administração para músicos	AUX	20	1	Graduação em Música.

Escola de Dança	Teoria e Criação Coreográfica	Historiografia da Dança	ADJ	DE	1	Graduação e Doutorado em qualquer área com pesquisa no campo da dança.
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Ciência Política	Gênero, Poder e Políticas Públicas	ADJ	DE	1	Graduação Livre, Mestrado e Doutorado em Ciência Política, Ciências Sociais ou áreas afins.
	Ciência Política	Gênero, Cultura e Comunicação	ADJ	20	1	Graduação em Letras ou Comunicação, Mestrado e Doutorado em Letras ou Comunicação ou áreas afins.
	História	História da África	ADJ	DE	1	Graduação em História, Doutorado em História ou áreas afins.
Faculdade de Educação	Departamento I	Teoria e Prática da Educação Infantil	ADJ	DE	1	Graduação em Pedagogia, Doutorado em Educação ou áreas afins.
Faculdade de Farmácia	Medicamento	Química Farmacêutica	ADJ	DE	1	Graduação em Farmácia ou Ciências Farmacêuticas, Doutorado em áreas afins
	Medicamento	Farmacognosia I e Farmacognosia II	ADJ	DE	1	Graduação em Farmácia ou Ciências Farmacêuticas, Doutorado em áreas afins.
	Medicamento	Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica	ADJ	DE	1	Graduação em Farmácia ou Ciências Farmacêuticas, Doutorado em Ciências Farmacêuticas ou áreas afins.
	Análises Bromatológicas	Bioquímica e Análise de Alimentos, Métodos Físicos e Análises Aplicadas	ADJ	DE	1	Doutor com formação de Pós-Graduação na área de ciência de alimentos e experiência comprovada em análises instrumental e bioquímica de alimentos.
Instituto de Química	Química Geral e Inorgânica	Química Geral e Química Inorgânica	ADJ	DE	1	Graduação em Química, Doutorado em Química ou Ciências.
	Físico-Química	Físico-Química	ADJ	DE	1	Graduação em Química ou Engenharia Química, Doutorado em Química ou áreas correlatas.
Instituto de Ciências da Saúde	Biointeração	Inovação Tecnológica, Propriedade Intelectual e Empreendedorismo	ASS	40	1	Graduação e Mestrado nas áreas de Ciências Biológicas, da Saúde ou Agrárias; Experiência Profissional e/ou Didática comprovada na área de Propriedade Intelectual.
Instituto de Ciências da Saúde	Biointeração	Métodos Analíticos em Biotecnologia e Controle de Qualidade	ASS	40	1	Graduação e Mestrado em Ciências Biológicas, Farmacêuticas, Química ou Engenharia de Alimentos.
Instituto de Ciências da Saúde	Biointeração	Fundamentos de Biotecnologia e Técnicas de Biologia Molecular	ADJ	DE	1	Graduação nas áreas de Ciências Biológicas, da Saúde ou Agrárias. Doutorado com ênfase em Biologia Molecular.
Instituto de Ciências da Saúde	Biointeração	Biotecnologia Vegetal	ADJ	DE	1	Graduação em curso da área de Ciências Biológicas ou Agrárias. Doutorado com ênfase em Biotecnologia Vegetal.
Instituto de Ciências da Saúde	Biointeração	Imunologia, com ênfase em Imunodiagnóstico e Vacinas	ADJ	DE	1	Graduação em curso das áreas de Ciências Biológicas ou da Saúde. Doutorado em Imunologia ou áreas afins, com ênfase no desenvolvimento de Ensaio de Imunodiagnóstico ou de Vacinas.
Instituto de Ciências da Saúde	Biointeração	Patologia dos Processos Infecciosos e Degenerativos	ADJ	40	1	Graduação em curso das áreas de Ciências Biológicas ou da Saúde. Doutorado em Patologia ou áreas afins,
						com ênfase no estudo da patologia de doenças infecciosas.
Instituto de Ciências da Saúde	Biofunção	Biofísica e Bioquímica Aplicada à Fisioterapia	ASS	40	1	Graduação em curso das áreas de Ciências Biológicas ou da Saúde. Pós-graduação stricto sensu nas áreas de Ciências Biológicas ou da Saúde.

Instituto de Ciências da Saúde	Biofunção	Instrumentalização e tecnologia da informação científica	ASS	40	1	comprovada experiência em pesquisa ou ensino de metodologia científica e bioestatística.
Instituto de Ciências da Saúde	Biofunção	Interação Biopsicossocial	ASS	40	1	Graduação em curso da área de Ciências Humanas com comprovados componentes curriculares em psicologia, antropologia e ética. Pós-graduação stricto sensu em Ciências Psicológicas ou afins.
Instituto de Ciências da Saúde	Biofunção	Bioquímica	ASS	40	1	Graduação em Cursos da Área de Saúde, Ciências Biológicas, Química ou área correlata. Pós-graduação stricto sensu em Bioquímica ou Áreas correlatas.
Instituto de Ciências da Saúde	Biomorfologia	Motricidade, Anatomia e Neuroanatomia Aplicada à Fisioterapia	ASS	40	1	Graduação em curso da área de Saúde. Pós-graduação stricto sensu nas áreas de Ciências Morfológicas ou de Ciências Neurológicas.
Instituto de Ciências da Saúde	Biorregulação	Fisiologia Humana e Neurofisiologia Aplicada à Fisioterapia	ADJ	40	1	Graduação em curso das áreas de Ciências Biológicas ou da Saúde. Pós-graduação stricto sensu em Fisiologia.
Instituto de Ciências da Saúde	Biorregulação	Fisiologia Humana	ADJ	DE	1	Graduação em curso da área de Ciências Biológicas ou da Saúde. Doutorado em Fisiologia ou áreas afins.
Instituto de Ciências da Saúde	Fonoaudiologia	Linguagem	ASS	DE	1	Graduação em Fonoaudiologia. Pós-Graduação stricto sensu em Fonoaudiologia ou em áreas correlatas.
Instituto de Ciências da Saúde	Fonoaudiologia	Saúde Coletiva em Fonoaudiologia	ADJ	DE	2	Graduação em Fonoaudiologia. Doutorado em Saúde Pública, Fonoaudiologia ou em áreas correlatas.
Escola de Nutrição	Da Ciência dos Alimentos	Estudos e Técnicas Gastronômicas	AUX	40	2	Profissional de Nível Superior com formação e experiência profissional de Cozinheiro em empreendimentos gastronômicos
Escola Politécnica	Engenharia Mecânica	Fundamentos da Engenharia de Produção	ADJ	DE	1	Graduação: Engenharia Doutorado: Engenharia de Produção ou Áreas Afins
		Modelagem e Planejamento de Sistemas Produtivos	ASS	20	2	Graduação: Engenharia, Estatística. Mestrado: Engenharia de Produção ou Áreas Afins
		Elementos de Projeto de Produtos e Processos	ASS	20	1	Graduação: Engenharia Mestrado: Engenharia
	Transportes	Topografia/Geoprocessamento.	ASS	DE	1	Graduação: Engenharia de Agrimensura ou Engenharia Cartográfica Mestrado: Com dissertação na área do concurso.
		Topografia/Geodésia/Ajustamento de Observações.	ADJ	DE	1	Graduação: Engenharia de Agrimensura ou Engenharia Cartográfica Doutorado: Com tese na área do concurso.
		Cartografia/Sensoriamento Remoto/Sistema de Informações Geográficas.	ADJ	DE	1	Graduação: Engenharia de Agrimensura ou Engenharia Cartográfica Doutorado: Com tese na área do concurso.
Escola Politécnica	Transportes	Transportes	ADJ	DE	2	Graduação: Engenharia Civil ou de Produção. Doutorado: Com tese na área do concurso.
		Transportes	ASS	20	3	Graduação: Engenharia Civil ou de Produção, Arquitetura e/ou Urbanismo. Mestrado: Com dissertação na área do concurso.
Escola de Medicina Veterinária	Produção Animal	Saúde e produção animal.	ADJ	DE	1	Graduação em Zootecnia ou Medicina Veterinária; Doutorado na área.
		Engenharia rural	ADJ	DE	1	Graduação em Zootecnia, Agronomia ou Engenharia Agrícola. Doutorado na área
		Agronegócio	ASS	DE	1	Mestrado em área afim do concurso
	Patologia e Clínicas	Clínica Veterinária	ADJ	DE	1	Doutorado na área do concurso
	Medicina Veterinária Preventiva	Epidemiologia Veterinária	ADJ	DE	1	Graduação em Medicina veterinária Doutorado na área do concurso.

Instituto de Letras	Letras Românicas	Língua Espanhola	ADJ	DE	1	Graduação em Letras Doutorado em Letras ou Lingüística
Instituto de Letras	Fundamentos para o Estudo das Letras	Lingüística, com ênfase em morfologia	ADJ	DE	1	Graduação em Letras Doutorado em Letras ou Lingüística
Instituto de Letras	Letras Vernáculas	Língua Portuguesa com ênfase em Letramento e Ensino	ADJ	DE	3	Graduação livre Doutorado em Letras ou Lingüística

ANEXO II – PONTOS

Unidade	Departamento	Área Conhecimento	Pontos
Arquitetura	Teoria e Prática do Planejamento	Representação e Linguagem no Processo de Projeto de Arquitetura	1. Aspectos conceituais e técnicos da representação nas várias fases da projeção arquitetônica e seus desdobramentos no processo de ensino/aprendizagem;
			2. Os sistemas computacionais de suporte ao projeto arquitetônico: conceitos, aplicações e estado da arte;
			3. Formas livres de representação, sistemas de projeção e suas aplicações no processo criativo da arquitetura;
			4. O uso de simulações numéricas no processo criativo da projeção arquitetônica e na avaliação de desempenho da edificação;
			5. Processos contemporâneos de projetos apoiados por computador: ferramentas e metodologias;
			6. O processo criativo, a representação arquitetônica, as tecnologias digitais: integração no ateliê de projeto
			7. Projeção arquitetônica: conceito, o partido e o projeto no contexto das novas tecnologias, Legislação e Normas Técnicas;
			8. O desenvolvimento de projetos colaborativos mediados pelas tecnologias da informação e comunicação: a contribuição das ferramentas de projeto na apreciação dos custos associados às decisões arquitetônicas;
			9. As ferramentas informatizadas de projeto na avaliação de desempenho do ambiente construído face aos seus aspectos formais e funcionais;
10. A representação e a expressão contemporâneas no processo de projeto e as estratégias de ensino e aprendizado.			
Arquitetura	Teoria e Prática do Planejamento	Matemática	1. Estudo do plano e aplicações práticas na Arquitetura;
			2. Estudo da reta no espaço tridimensional e aplicações práticas;
			3. Estudo das superfícies e aplicações na Arquitetura;
			4. Vetores: definição, propriedades e soma, produto escalar, produto vetorial e aplicações na Engenharia e Arquitetura;
			5. Estudo das cônicas e aplicações na Arquitetura;
			6. Teoria dos sistemas de projeções;
			7. Representação das formas;
			8. Cálculo integral: integrais imediatas, equações diferenciais, cálculo de área e volume de sólidos de revolução e aplicações práticas na Arquitetura;
			9. Derivadas: pontos de máximo e mínimo em gráficos, otimização de funções e aplicações práticas na Arquitetura;
10. Taxas de variação, definição de derivadas, a função derivada, derivadas imediatas e aplicações práticas.			
Arquitetura	Teoria e Prática do Planejamento	Conforto do Ambiente Construído	1. Metodologia para desenvolvimento de um projeto arquitetônico com foco no conforto ambiental;
			2. Condicionantes climáticos e estratégias bioclimáticas para projetos arquitetônicos e urbanísticos;
			3. Uso e ocupação do solo e repercussões sobre o ambiente;
			4. Critérios para escolha de materiais e componentes arquitetônicos e urbanísticos;
			5. Orientação e acompanhamento técnico do desenvolvimento de projetos bioclimáticos;
			6. Estudos analíticos e simulações e soluções adotadas para projetos arquitetônicos e urbanísticos;
			7. Trocas de calor entre as edificações e o meio ambiente. Interações de aspectos luminosos e acústicos;
			8. Ferramentas de controle térmico e luminoso. Estudo de fachadas, envasaduras e proteções, Ventilação;
			9. Integração dos sistemas de iluminação natural e artificial. Requisitos para o conforto ambiental e a eficiência energética;
10. Controle acústico no ambiente urbano e nas edificações. Integração do Projeto Acústico com os demais aspectos do conforto ambiental.			
Administração	Finanças e Políticas Públicas	Gestão Integrada de Programas e Serviços Públicos	1. A gestão pública e a reforma de Estado; 2. A gestão de serviços públicos e a participação da sociedade civil; 3. O planejamento territorial e o planejamento da gestão pública local;

			<p>4. Os controles interno e externo na gestão de serviços públicos; A modernização administrativa e tecnológica dos serviços públicos;</p> <p>5. A gestão pública e os instrumentos de planejamento: PPA (Lei do Plano Plurianual); LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias); LOA (Lei de Orçamento Anual);</p> <p>6. Gestão Pública, parcerias público/privado e responsabilidade social e ambiental.</p>
	Finanças e Políticas Públicas	Gestão de Serviços Urbanos	<p>1. Gestão de Cidades e Inovações no Desenvolvimento Urbano/Regional;</p> <p>2. Programas e projetos de desenvolvimento urbano e regional;</p> <p>3. Sustentabilidade ambiental e urbana;</p> <p>4. Estratégias de Desenvolvimento urbano/regional e gestão de infra-estrutura;</p> <p>5. Gestão de serviços urbanos e qualidade de vida;</p> <p>6. Participação cidadã na gestão urbana/regional;</p> <p>7. Gestão de riscos e controle social.</p>
	Estudos Organizacionais	Gestão Criativa, Diversidade Cultural e Desenvolvimento	<p>1. Gestão Criativa nos Estudos Organizacionais;</p> <p>2. Gestão intercultural nos Estudos Organizacionais;</p> <p>3. Gestão Cultural, Identidades coletivas e Desenvolvimento territorial;</p> <p>4. Gestão da Diversidade Cultural e Etnicidade</p> <p>5. Economia criativa e empreendedorismo;</p> <p>6. Economia da cultura, inovação e desenvolvimento territorial;</p> <p>7. Metodologia de Pesquisa aplicada à gestão criativa e diversidade cultural.</p>
Escola de Dança	Teoria e Criação Coreográfica	Historiografia da Dança	<p>1. A Relação entre as Diferentes Conjunturas Históricas e suas Respectivas Produções Artísticas;</p> <p>2. Os instrumentos da pesquisa da História e suas apropriações para as investigações artísticas na dança;</p> <p>3. O Pensamento Contemporâneo em Dança e suas Principais Configurações Artísticas no Brasil;</p> <p>4. Historicismo e Historicidade na Produção de Conhecimento em Dança;</p> <p>5. A Dança e a sua Produção Acadêmica no Brasil.</p>
Escola de Música	Música Aplicada	Música Popular: Guitarra/ Violão, composição e arranjo	<p>1. Arranjo de base: técnicas e estratégias;</p> <p>2. João Gilberto: estilo e interferência composicional;</p> <p>3. A melodia harmonizada na guitarra (chord melody) e a melodia harmonizada para conjunto de sopros (escrita “em bloco”): comparações;</p> <p>4. A atividade composicional como ferramenta no ensino da guitarra e do violão;</p> <p>5. Características composicionais da obra violonística de Egeberto Gismonti;</p> <p>6. Análise composicional da obra “Olha Maria”, de Tom Jobim.</p>
Escola de Música	Música Aplicada	Música Popular: Canto e administração para músicos	<p>1. Billie Holiday e Ella Fitzgerald: paralelos técnicos e estilísticos;</p> <p>2. A contribuição técnico-interpretativa de Elis Regina para o canto popular brasileiro;</p> <p>3. Técnica vocal para música popular: características e estratégias de ensino</p> <p>4. Estratégias para improvisação vocal sobre seqüências harmônicas;</p> <p>5. O canto de João Gilberto;</p> <p>6. Música na era digital: administração de carreiras para músicos;</p> <p>7. Auto-gerenciamento de carreira: planejamento artístico e elaboração de projetos.</p>
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Ciência Política	Gênero, Poder e Políticas Públicas	<p>1. A construção do conceito de gênero;</p> <p>2. Crítica feminista ao pensamento político clássico e contemporâneo;</p> <p>3. Gênero e diversidades e políticas públicas;</p> <p>4. Conceito de cidadania na perspectiva feminista;</p> <p>5. Gênero e patriarcado: tensões e convergências;</p> <p>6. Gênero e Teoria do Estado.</p>
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	Ciência Política	Gênero, Cultura e Comunicação	<p>1. A construção do conceito de gênero;</p> <p>2. Gênero e Linguagem;</p> <p>3. Gênero e Comunicação;</p> <p>4. Gênero e diversidade em linguagem e comunicação;</p> <p>5. Gênero e diversidade nos Estudos Culturais;</p> <p>6. Teoria Feminista, pós-modernidade e linguagem</p>
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	História	História da África	<p>1. História e historiografias da África: fontes, métodos e interpretações;</p> <p>2. A idéia de África: teorias e imaginário;</p> <p>3. Sociedades e Estados na África;</p> <p>4. Religiões africanas, islamismo e cristianismo;</p> <p>5. Escravidão e tráfico de escravos na/da África;</p> <p>6. Povos e territórios culturais na África;</p> <p>7. Colonialismos: teorias e práticas;</p> <p>8. Os nacionalismos africanos;</p> <p>9. Independências e lutas de libertação;</p> <p>10. A África hoje: problemas e perspectivas.</p>

Faculdade de Educação	Departamento I	Teoria e Prática da Educação Infantil	<ol style="list-style-type: none"> 1. A construção do campo da pedagogia da infância: principais matrizes teóricas; 2. Panorama retrospectivo das políticas públicas da educação infantil no Brasil de 1942 aos dias atuais. 3. Infância e sociedade: contribuições da história social, da antropologia e da sociologia da infância para a construção de novos paradigmas da educação infantil. 4. Fundamentos psicológicos do desenvolvimento e da aprendizagem na educação infantil. 5. Currículo da educação infantil: abordagem crítico-reflexiva dos referenciais curriculares nacionais para a educação infantil. 6. Avaliação educacional de creches e pré-escolas e avaliação da aprendizagem na educação infantil. 7. A educação matemática e o conhecimento da natureza em projetos e em seqüências didáticas na creche e na pré-escola. 8. Aquisição da linguagem oral e escrita na creche e na pré-escola. 9. Psicomotricidade, ludicidade e a expressão artística na educação infantil. 10. Práticas de socialização e subjetivação no cotidiano da creche e na pré-escola.
Faculdade de Farmácia	Medicamento	Química Farmacêutica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Influência de propriedades físico-químicas na farmacocinética de fármacos; 2. Metabolismos de fármacos; 3. Relações entre estrutura química e atividade biológica; 4. Ferramentas computacionais aplicadas ao desenvolvimento de fármacos; 5. Antimicrobianos; 6. Analgésicos opióides; 7. Diuréticos e inibidores da enzima conversora de angiotensina; 8. Fármacos Anti-inflamatórios não esteroidais; 9. Fármacos anti-lipêmicos; 10. Fármacos que agem no sistema cardiovascular.
Faculdade de Farmácia	Medicamento	Farmacognosia I e Farmacognosia II	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diagnose de drogas de origem vegetal, exemplos de espécies cujos farmacógenos sejam folhas, cascas, raízes, frutos e sementes; 2. Caracterização das drogas vegetais associadas aos princípios ativos; 3. Produção de drogas vegetais de qualidade. Vantagens do cultivo de plantas medicinais. Farmacognosia aplicada à avaliação da qualidade de drogas; 4. Plantas Medicinais: classificação de acordo com sua ação terapêutica, exemplos de espécies cujos farmacógenos sejam folhas, inflorescências, cascas, raízes, frutos e sementes; 5. Farmacognosia; conceitos, definições, evolução histórica e tendências. Farmacobiocologia e Metabolômica. Impacto da biotecnologia na prática farmacêutica; 6. Métodos de extração de princípios ativos naturais; 7. Análise, determinação e quantificação de princípios ativos naturais por CLAE; 8. Métodos cromatográficos de isolamento e purificação de princípios ativos naturais: técnica usuais e modernas; 9. Dereplicação e identificação parcial de metabólitos; 10. Biosíntese de princípios ativos naturais pelas vias do mevalonato, 1- deoxy-Dxilulose-5-fosfato (DXP), malonato e ácido chímico; terpenos, compostos aromáticos simples, antraquinonas, alcalóides alifáticos, alcalóides aromáticos e liganas.
Faculdade de Farmácia	Análises Bromatológicas	Bioquímica e Análise de Alimentos, Métodos Físicos e Análises Aplicadas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Amostragem em Análise de Alimentos e validação de metodologia; 2. Cromatografia líquida de alta eficiência CLAE ; 3. Cromatografia : CG; 4. Espectrometria e Eletroforese; 5. Aplicação de CLAE, CG, em análises de alimentos; 6. Oxidação de Alimentos; 7. Bioquímica pós-colheita; 8. Degradação de vitaminas e pigmentos; 9. Estabilidade de alimentos e bebidas; 10. Enzimas em alimentos.
Faculdade de Farmácia	Medicamento	Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Campos de prática para o farmacêutico clínico, qualificação para o Farmacêutico Clínico. Planejamento do serviço de Farmácia e Atenção Farmacêutica; 2. Anamnese e Farmacológica: Conceitos, objetivos e importância; Planejamento da anamnese farmacológica; Como realizar uma anamnese farmacológica; Avaliação da Anamnese Farmacológica; 3. Farmacocinética Clínica: Conceito e objetivos; História; Campos da farmacocinética; Parâmetros Farmacocinéticos; 4. Interações medicamentosas: conceito e importância; dados epidemiológicos; interações físico-químicas; interações farmacodinâmicas; interações farmacocinéticas; importância clínica das interações; avaliação da literatura para determinação de sua importância clínica; 5. Orientação segundo problemas; determinação da idoneidade do tratamento específico; desenvolvimento de objetivos terapêuticos específicos; desenvolvimento de parâmetros específicos da monitorização; Identificação de problemas; desenvolvimento de alternativas ou soluções aos problemas;

			<p>6. Farmacovigilância e farmacoepidemiologia. Estudos de utilização de medicamentos;</p> <p>7. Monitorização do tratamento farmacológico: definição, funções e objetivos; monitorização farmacodinâmica; monitorização farmacocinética;</p> <p>8. Utilização de histórias clínicas; tipos de histórias clínicas; estabelecimento de prioridades;</p> <p>9. Orientação farmacêutica ao paciente: conceitos, justificativa, objetivos; causas de não cumprimento; métodos para aumentar o cumprimento; tipos de pacientes para orientação; A prática da orientação; o que ensinar sobre os medicamentos; como ensinar, onde ensinar;</p> <p>10. Métodos de documentação do cuidado ao paciente. SOAP - PWDT.</p>
Instituto de Ciências da Saúde	Biointeração	Inovação Tecnológica, Propriedade Intelectual e Empreendedorismo	<p>1. Legislação Brasileira de Propriedade Intelectual e Patentes;</p> <p>2. Redação do Pedido de Patente;</p> <p>3. Bases de dados e buscas em Propriedade Intelectual ;</p> <p>4. Classificação Internacional de Patentes;</p> <p>5. Conceituação e importância do empreendedorismo;</p> <p>6. Características e habilidades do empreendedor;</p> <p>7. Inovação Tecnológica e Competitividade;</p> <p>8. Planejamento e gestão do processo de inovação.</p>
		Métodos Analíticos em Biotecnologia e Controle de Qualidade	<p>1- Gerenciamento de resíduos químicos em laboratórios;</p> <p>2- Métodos espectrofotométricos;</p> <p>3- Relação entre propriedades de biomoléculas e métodos de extração e separação;</p> <p>4- Sistemas cromatográficos e suas aplicações em biotecnologia;</p>
			<p>5- Controle de Qualidade Microbiológico e Físico-Químico de Matéria Prima;</p> <p>6- Parâmetros e métodos de controle de qualidade;</p> <p>7- Análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC). Boas práticas de fabricação (BPF): Fundamentos e Implementação;</p>
		Fundamentos de Biotecnologia e Técnicas de Biologia Molecular	<p>1. Seqüenciamento de Ácidos Nucléicos;</p> <p>2. Técnicas de Hibridização: Northern/Southern Blot, FISH, Microarrays;</p> <p>3. PCR: Princípios, tipos, desenvolvimento e aplicações;</p> <p>4. PCR em Tempo Real: Princípios, Padronização e Aplicações;</p> <p>5. Tecnologia de Produção de Proteínas Recombinantes;</p> <p>6. Bibliotecas Genômicas: Tipos e Metodologias de Obtenção;</p> <p>7. Aspectos Éticos e de Biossegurança na obtenção e utilização de OGMs;</p> <p>8. Natureza e Organização do Material Genômico;</p> <p>9. Biotecnologia: Conceitos, Áreas de Atuação e Perspectivas.</p>
		Biotecnologia Vegetal	<p>1- Introdução à biotecnologia vegetal: Histórico, importância e contribuições da biotecnologia para a produção vegetal;</p> <p>2- Técnicas de cultivo de células, tecidos e órgãos vegetais;</p> <p>3- Ferramentas de análise de variabilidade genética vegetal;</p> <p>4- Marcadores moleculares: Tipos, propriedades, desenvolvimento de marcadores e comparação entre tipos de marcadores;</p> <p>5- Hormônios vegetais: Auxinas, Giberelinas, Citocinas, Etileno, ABA;</p> <p>6- Ferramentas para formação de banco de germoplasmas;</p> <p>7- Fotossíntese e principais rotas metabólicas;</p> <p>8- Técnicas diretas e indiretas de transformação genética vegetal;</p> <p>9- Plantas Transgênicas e Meio Ambiente – Avaliação e Riscos.</p>
		Patologia dos Processos Infecciosos e Degenerativos	<p>1. Mecanismos de invasão, adesão e evasão de microrganismos;</p> <p>2. Microbiota, comunicação bacteriana e formação de biofilme;</p> <p>3. Fatores de virulência, exotoxinas e endotoxinas;</p> <p>4. Mecanismos de agressão e defesa em doenças parasitárias;</p> <p>5. Mecanismos de agressão e defesa em doenças bacterianas;</p> <p>6. Mecanismos de agressão e defesa em doenças virais;</p> <p>7. Inflamação e Reparo;</p> <p>8. Distúrbios do crescimento celular;</p> <p>9. Neoplasias;</p> <p>10. Distúrbios hemodinâmicos.</p>
		Imunologia, com ênfase em Imunodiagnóstico e Vacinas	<p>1- Critérios de Validação de Ensaios de Imunodiagnóstico;</p> <p>2- Ferramentas Biotecnológicas aplicadas ao desenvolvimento de ensaios de Imunodiagnóstico;</p>
<p>3- Vacinas: Características, Tipos e suas vantagens e desvantagens;</p> <p>4- Adjuvantes: Tipos, funções e utilização em humanos e animais;</p> <p>5- Ativação do Linfócito T e Mecanismos Efetores da Resposta Imune Celular;</p>			
<p>6- Ativação do Linfócito B e Mecanismos Efetores da Resposta Imune Humoral;</p> <p>7- Resposta Imune Inata: Células, Receptores e Mecanismos Efetores;</p>			

			8- Anticorpos: Estruturas, Tipos e Funções;
			9- Tecnologia da Produção de Anticorpos Monoclonais;
			10- Ensaio Sorológicos: Características, Tipos e suas vantagens e desvantagens.
	Biofunção	Biofísica e Bioquímica Aplicada à Fisioterapia	1. Biofísica e bioquímica da membrana; 2. Regeneração tecidual e aplicação de biomateriais; 3. Mecanismo biofísico e bioquímico do equilíbrio eletrolítico;
			4. Importância da regulação glicêmica para o equilíbrio do metabolismo energético; 5. Aspectos biofísicos e bioquímicos responsáveis pela contração muscular; 6. Análise e correlação bioquímica entre o metabolismo do cálcio e fosfato; osteogênese, reabsorção e remodelação óssea;
			7. A importância do colágeno, dos glicosaminoglicanos e dos proteoglicanos para a integridade das estruturas articulares. Osteoartrose;
			8. Mecanismos bioquímicos de síntese dos tecidos mineralizados, remodelação óssea em articulação com o sistema endócrino. Osteoporose;
			9. Mecanismo bioquímico da regulação endócrina envolvendo STH, PTH, calcitonina e a forma ativa de vitamina D para os tecidos mineralizados;
			10. Sinais vitais e comprometimentos metabólicos e antropométricos na criança e no adulto.
ICS	Biofunção	Instrumentalização e Tecnologia da Informação Científica	1. Conceitos básicos em amostragem: população e amostra. Estimativas de população, composição e distribuição populacional, população acessível; 2. Descrição de amostras: medidas de posição, tendência, variabilidade e correlação; 3. Desenhos experimentais: inteiramente ao acaso e em blocos ao acaso. Interação de fatores experimentais; 4. Inferência estatística. Conceitos e intervalo de confiança; 5. Associação de variáveis quantitativas, regressão e correlação; 6. Bases do raciocínio científico, teoria, hipótese, dedução, indução, análise e síntese.; 7. Planejamento experimental: construção de um projeto de pesquisa; 8. Medidas e instrumentos de coletas de dados. Pesquisa bibliográfica e recursos de informática; 9. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Estudos observacionais, experimentais e não experimentais;
			10. Preparo de banco de dados. Técnicas informatizadas de tratamento de dados e informações de dados em saúde.
ICS	Biofunção	Interação Biopsicossocial	1. Bioética: origens, fundamentos e princípios; 2. A ética profissional. Comissões de ética profissional, comitês de bioética e comitês de ética em pesquisa; 3. Ética em pesquisa. Pesquisa com seres humanos. Pesquisa com animais. Comitês de Bioética e Comitês de Ética em Pesquisa; 4. Associação e Sindicato Profissional. Responsabilidade do Profissional. Exercício da Profissão. Honorários Profissionais. Entidades de Classe; 5. O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem; 6. Aspectos gerontológicos no cuidado aos idosos; 7. Indivíduo e Sociedade: Personalidade e Cultura; 8. Sensação e Percepção; 9. Emoções, Estresse e Saúde; 10. Transtornos Psicológicos.
ICS	Biofunção	Bioquímica	1. Bioquímica das enzimas; 2. Metodologias para extração, purificação, identificação e caracterização de biomoléculas; 3. Bioenergética e metabolismo oxidativo: ciclo de Krebs e transporte de elétrons/fosforilação oxidativa; 4. Biossíntese de ácidos graxos, triacilgliceróis e fosfolípidios;
			5. Integração e regulação do metabolismo; 6. Aspectos gerais do metabolismo de DNA e RNA; 7. Expressão gênica e biossíntese de proteínas;
			8. β -oxidação de ácidos graxos; 9. Metabolismo do glicogênio; 10. Metabolismo de carboidratos: aspectos gerais e glicólise.
ICS	Biomorfologia	Motricidade, Anatomia e Neuroanatomia Aplicada à Fisioterapia	1. As alterações psicomotoras, a educação e a reeducação na clínica psicomotora; 2. Núcleos da Base, Estruturas Correlatas e Vias Extrapiramidais; 3. Vias ascendentes da Medula Espinhal;
			4. Sistema Nervoso Periférico: nervos espinhais e cranianos; 5. Sistema Articular: articulações fibrosas e cartilagíneas;

			6. Sistema Articular: articulações sinoviais;
			7. Sistema Muscular: músculos dos membros inferiores;
			8. Sistema Respiratório: laringe, traquéia, brônquios, pulmões e mediastino;
			9. Sistema Esquelético: coluna vertebral;
			10. Sistema Esquelético: ossos dos membros superiores e inferiores.
ICS	Biorregulação	Fisiologia Humana e Neurofisiologia Aplicada à Fisioterapia	1. Eletromiografia (EMG) e Neurografia; 2. Eletroencefalografia Clínica; 3. Ciclo sono-vigília;
			4. Os Sistemas Sensoriais Especiais; 5. Os Rins e a Regulação de Água e de Íons Inorgânicos; 6. Unidade Neuromuscular; 7. O Sistema Respiratório;
			8. Fisiologia Cardiovascular; 9. Controle Celular Por Meio de Mensageiros Químicos; 10. Sinalização Neuronal e Estrutura do Sistema Nervoso.
ICS	Biorregulação	Fisiologia Humana	1- Fisiologia da neurotransmissão; 2- Neurofisiologia da linguagem; 3- Fisiologia da audição;
			4- Bioenergética do exercício; 5- Mecanismos de controle da osmolaridade dos líquidos corporais; 6- Eletrofisiologia cardíaca;
			7- Mecanismos de regulação da respiração; 8- Mecanismos de regulação do metabolismo do cálcio, fosfato e magnésio; 9- Fisiologia da hipófise; 10- Fisiologia da secreção pancreática exócrina.
ICS	Fonoaudiologia	Linguagem	1. Afasia: diferentes abordagens de avaliação da linguagem nas desordens emissivas e compreensivas; 2. Demência: diagnóstico diferencial e intervenção fonoaudiológica;
			3. Afasia Progressiva Primária: aspectos clínicos e neuropatológicos que interferem no tratamento fonoaudiológico;
			4. Centro de Convivência de Afásicos: novo paradigma na abordagem terapêutica;
			5. Afasia Adquirida na Infância: intervenção terapêutica da linguagem;
			6. Avaliação Fonoaudiológica dos Distúrbios Específicos de Leitura e Escrita: diagnóstico diferencial, manifestações clínicas e abordagem terapêutica;
			7. Alfabetização e Letramento;
			8. Distúrbios x Transtornos x Dificuldades de aprendizagem: diferenciação na abordagem terapêutica;
			9. Dislexia: atualidades na intervenção;
			10. A Atuação do Fonoaudiólogo nas Escolas Regulares.
ICS	Fonoaudiologia	Saúde Coletiva em Fonoaudiologia	1. Violência como um problema de Saúde Pública e Fonoaudiologia; 2. Modelos de Atenção em Saúde e Fonoaudiologia; 3. Políticas de Saúde em Fonoaudiologia;
			4. Fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde (SUS); 5. Epidemiologia e Fonoaudiologia; 6. Fonoaudiologia e Promoção da Saúde no SUS;
			7. Planejamento, Gestão em Saúde e Fonoaudiologia;
			8. Sistemas de Informação em Saúde e Fonoaudiologia; 9. Formação do Fonoaudiólogo para o trabalho no SUS; 10. Fonoaudiologia na Atenção Básica
Instituto de Matemática	Matemática	Álgebra	1. Teorema de Wedderburn- Artin (Anéis Artinianos); 2. Teorema de Schur-Zassenhaus; 3. Correspondência Fundamental de Galois;
			4. Teorema da Base de Hilbert; 5. Estrutura dos Corpos Finitos.
Instituto de Matemática	Matemática	Análise	1. Teorema de Baire e Conseqüências; 2. Teorema de Banach-Alaoglu; 3. Teorema do Mapeamento Espectral e Componentes Espectrais;
			4. O Teorema de Uniformização de Riemann; 5. Lemas de Sobolev;
Instituto de Matemática	Matemática	Geometria Diferencial	1. Grupo Fundamental de Variedades com Curvatura Negativa; 2. Teorema do Índice de Morse; 3. Variedades Riemannianas Completas e o Teorema de Hopf- Rinow;

			<ul style="list-style-type: none"> 4. Campos de Jacobi em Variedades Riemannianas.; 5. Variedades Homogêneas.
Instituto de Matemática	Matemática	Sistemas Dinâmicos	<ul style="list-style-type: none"> 1. Partições de Markov para Sistemas Uniformemente Hiperbólicos; 2. Teorema de Hartman-Grobman; 3. Homeomorfismos do Círculo e o Teorema de Denjoy;
			<ul style="list-style-type: none"> 4. Entropia; 5. Teorema de Birkhoff e Ergodicidade;
Instituto de Matemática	Matemática	Lógica e Teoria dos Conjuntos	<ul style="list-style-type: none"> 1. Ultraprodutos e construção de modelos; Axioma de Martin e aplicações; 2. Lógica Intuicionista de Brouwer-Heyting e seus modelos; Conjuntos club e estacionários (Lema de Fodor, Princípio Diamante, aplicações);
			<ul style="list-style-type: none"> 3. Teorema da Compacidade, equivalências e aplicações; Cofinalidades, cardinais regulares e singulares, Teorema de König e seus corolários; 4. Equivalência Elementar e o Teorema de Fraïssé; O Axioma da Regularidade e a Hierarquia Cumulativa;
			<ul style="list-style-type: none"> 5. Teoremas de Löwenheim-Skolem; O modelo construtivo de Gödel e a Hipótese Generalizada do Contínuo.
Instituto de Matemática	Ciência da Computação	Otimização e Cálculo Numérico	<ul style="list-style-type: none"> 1. Algoritmos de enumeração e planos de corte; 2. Solução numérica de equações e sistemas de equações não lineares;
			<ul style="list-style-type: none"> 3. Programação Linear e o Método Simplex; 4. Heurísticas para problemas de Otimização; 5. Solução numérica de sistemas de equações lineares.
Instituto de Matemática	Ciência da Computação	Computação Gráfica e Processamento de Imagens	<ul style="list-style-type: none"> 1. Projeto com cores, iluminação e sombras; 2. Síntese de imagens e algoritmos ray-tracing;
			<ul style="list-style-type: none"> 3. Técnicas de realce e restauração de imagens; 4. Transformações bi-dimensionais; 5. Técnicas de segmentação baseadas em: limiar, arestas, região e modelos.
Instituto de Matemática	Ciência da Computação	Redes e Arquitetura de Computadores	<ul style="list-style-type: none"> 1. Avaliação de desempenhos em redes; Gestão de memória do sistema computacional; 2. Gerenciamento de redes; Sistemas Embarcados e co-projeto de sistemas integrados de hardware e software;
			<ul style="list-style-type: none"> 3. Comunicação sem fio e mobilidade; Arquiteturas superescalares e paralelas; 4. Redes de alta velocidade e redes óticas; Características de conjuntos de instruções: pilha, acumulador, RISC, CISC e DSP;
			<ul style="list-style-type: none"> 5. Roteamento e comutação em redes; Análise e síntese de circuitos digitais combinacionais e seqüenciais.
Instituto de Matemática	Ciência da Computação	Teoria da Computação, Inteligência Artificial e Métodos Formais	<ul style="list-style-type: none"> 1. Conjuntos, relações e funções. Relações de ordem. Reticulados. Ponto fixo; Inteligência Artificial Distribuída e Sistemas multi-agentes; Prova de correção de programas: a lógica de Hoare;
			<ul style="list-style-type: none"> 2. Lógica de Primeira Ordem, correção e completude; Sistemas de produção e Sistemas Especialistas; Especificação formal de sistemas concorrentes; 3. Decidibilidade. Problemas indecidíveis, redução de problemas; Algoritmos Genéticos; Lógicas modais temporais;
			<ul style="list-style-type: none"> 4. Introdução à Teoria dos Modelos; Redes Neurais; Refinamento; 5. Modelos de computação e a Tese de Church; Representação do Conhecimento e Ontologias; Verificação de modelos explícita e simbólica.
Instituto de Matemática	Ciência da Computação	Informática na Educação	<ul style="list-style-type: none"> 1. Ambientes de aprendizagem (LMS – Learning Management Systems): Educação à Distância e Ensino Presencial; 2. Multimídia e Hiperídia aplicadas à Educação: ferramentas de suporte e objetos de aprendizagem;
			<ul style="list-style-type: none"> 3. Aprendizagem Colaborativa Apoiada por Computadores; 4. Ambientes de Programação para Desenvolvimento de Software Educativo; 5. Ambientes Virtuais e Tecnologias Digitais no processo de Ensino/Aprendizagem.
Instituto de Matemática	Estatística	Probabilidade e Estatística	<ul style="list-style-type: none"> 1. Lei dos Grandes Números e Teorema Central do Limite. Convergência em probabilidade, quase certa e em distribuição. Lei Fraca, Lema de Borel-Cantelli e Lei Forte;

			<p>2. Estimacão pontual e intervalar. Propriedades dos Estimadores. Métodos de estimacão. Estimadores não viciados uniformemente de mínima variância. Teorema de Lehmann-Scheffé;</p> <p>3. Testes de Hipóteses Paramétricos. Funo Poder. Lema de Neyman-Pearson. Testes Uniformemente Mais Poderosos. Testes da Razão de Verossimilhanças Generalizados;</p> <p>4. Modelos Lineares Generalizados. Distribuices da família exponencial e suas propriedades. Inferência. Técnicas de Diagnóstico;</p> <p>5. Amostragem. Parâmetros, estimadores e suas propriedades em amostragem aleatória simples e em amostragem estratificada;</p> <p>6. Modelos de Regressão Linear. Inferência. Técnicas de Diagnóstico.</p>
Instituto de Matemática	Matemática	Matemática Aplicada	<p>1. Modelagem geométrica, representao CSG e modelos B-Rep; O problema de programaco linear (Teoria e algoritmos), Teoria de dualidade, o método Simplex; Interpolao e mínimos quadrados;</p> <p>2. Modelo espectral de cor, representaes e sistemas de cor; Algoritmos de ponto interior para o problema de otimizao linear (Métodos de trajetória central); Métodos numéricos para equaes diferenciais ordinárias;</p> <p>3. Operador Laplaciano discreto, Princípio do máximo discreto e aplicaes; o problema de minimizao sem restries (condies de otimalidade e algoritmos), algoritmos de descida (Método de Newton e métodos quasi-Newton); Métodos numéricos para equaes diferenciais parciais;</p> <p>4. Métodos de calibrao de câmeras; Teoria de controle (método da programaco dinâmica, equao de Hamilton-Jacobi-Bellman, Princípio do máximo de Pontryagin); Métodos numéricos para soluço de sistemas lineares e não lineares;</p> <p>5. Diagrama de Voronoi e triangulao de Delaunay; Teoremas de separao de conjuntos convexos (Teoria e aplicaes), o problema de programaco convexa; Métodos de integrao numérica.</p>
Instituto de Química	Química Geral e Inorgânica	Química Geral e Química Inorgânica	<p>1. Teoria do campo cristalino;</p> <p>2. Teoria de bandas;</p> <p>3. Estrutura dos sólidos;</p> <p>4. Compostos de coordenao: formao e reatividade;</p> <p>5. Ligao química: estudo comparativo entre TLV e TOM;</p> <p>6. xidos; obteno e reatividade;</p> <p>7. Hidretos: obteno e reatividade;</p> <p>8. Metais: propriedades, obtenes e usos;</p> <p>9. Reao cido-base;</p> <p>10. Caracterizao de compostos inorgânicos.</p>
	Físico-Química	Físico-Química	<p>1. Segunda lei da termodinâmica;</p> <p>2. Equilíbrio sólido-líquido em sistemas binários;</p> <p>3. Termodinâmica dos sistemas eletroquímicos;</p> <p>4. Cinética das reaes em sistemas homogneos;</p> <p>5. Modelo quântico de partícula na caixa.</p>
Escola de Nutrio	Da Ciência dos Alimentos	Estudos e Técnicas Gastronmicas	<p>Prova Didática</p> <p>1. Técnicas culinárias básicas das cozinhas clássica e moderna;</p> <p>2. Avanços tecnológicos na Gastronomia e a modernidade alimentar;</p> <p>3. Harmonizao de comidas e bebidas;</p> <p>4. Boas práticas em Gastronomia;</p> <p>5. O uso das especiarias na Gastronomia</p> <p>Prova Teórico- Prática</p> <p>1. Preparaco a base de peixe e hortaliças;</p> <p>2. Preparaco a base de peixe e cereais;</p> <p>3. Preparaco a base de frango e hortaliças;</p> <p>4. Preparaco a base de frango e cereais;</p> <p>5. Preparaco a base de massas e hortaliças;</p>
Escola Politécnica	Engenharia Mecânica	Fundamentos da Engenharia de Produo	<p>1. Estruturas Organizacionais e a Evoluo da Organizao do Trabalho;</p> <p>2. Fundamentos e Princípios da Gestão da Qualidade;</p> <p>3. Relao entre empresas: competio, cooperao, redes e terceirizao;</p> <p>4. Metodologia e Análise de Solues de Problemas. Método e Ferramentas;</p> <p>5. Gestão de Estoques, Lote Econmico e Estoque de Segurança;</p> <p>6. Previsão da demanda e métodos de previsão.</p>
		Modelagem e Planejamento de Sistemas Produtivos	<p>1. Estruturas Organizacionais e a Evoluo da Organizao do Trabalho;</p> <p>2. Estruturao e Soluo de Problemas de Programaco Linear e Análise de Sensibilidade;</p> <p>3. Estruturao e Soluo de Problemas de Programaco Não Linear. Teoria de Filas.</p>

			<p>4. Gestão da demanda e métodos de previsão;</p> <p>5. Aplicações da Teoria da Decisão e Processo de Decisão Markoviano;</p> <p>6. Gestão de Estoques, Lote Econômico e Estoque de Segurança.</p>
	Elementos de Projeto de Produtos e Processos		<p>1. Sistemas equivalentes de forças;</p> <p>2. Análise de tensões através do Círculo de Mohr tridimensional;</p> <p>3. Metrologia: processos de medição e obtenção de resultados;</p> <p>4. Erros de medição: combinação e propagação. Causas e tratamentos.</p> <p>5. Tipos de transportadores de materiais a granel e suas aplicações;</p> <p>6. Equação de Bernoulli e Exemplos de Aplicação.</p>
	Transportes	Topografia / Geoprocessamento.	<p>1. Topografia - planimetria: Métodos e processos topográficos de levantamento, processamento e representação. Ajustamento de observações. Georreferenciamento ao Sistema Geodésico Brasileiro;</p> <p>2. Topografia – altimetria: Métodos e processos topográficos de levantamento, processamento e representação. Ajustamento de observações. Georreferenciamento ao Sistema Geodésico Brasileiro;</p> <p>3- Levantamentos especiais: Topografia Subterrânea, Batimetria, Topografia Industrial;</p> <p>4. Cartografia: Sistemas de projeções cartográficas. Sistema de projeção Universal Transversa de Mercator (UTM);</p> <p>5. Geodésia geométrica: Geometria do elipsóide. Sistemas de referência geodésica. Sistema Geodésico Brasileiro;</p> <p>6. Geodésia espacial: Posicionamento planimétrico e altimétrico por satélites artificiais. GNSS: Navstar GPS, GLONASS, GALILEO, COMPASS. Ajustamento de observações. Georreferenciamento ao Sistema Geodésico Brasileiro;</p> <p>7. Conexões entre sistemas geodésicos: Transformações e transportes de coordenadas geodésicas elipsóidicas e plano-retangulares;</p> <p>8. Fotogrametria: Sistemas de mapeamento fotogramétricos. Geometria da foto aérea vertical. Determinação planimétrica e altimétrica. Ajustamento de observações. Georreferenciamento ao Sistema Geodésico Brasileiro;</p> <p>9. Sensoriamento remoto: Sistemas de imageamento orbital passivos e ativos. Processamento de imagens. Ajustamento de observações. Georreferenciamento ao Sistema Geodésico Brasileiro;</p> <p>10. Sistemas de informações geográficas (SIG): Estrutura e funções de um SIG. Informação cartográfica / geodésica em um SIG. Modelagem de dados espaciais. Banco de dados geográfico. Metadados. Projeto e implementação de um SIG. Análise espacial.</p>
Escola Politécnica	Transportes	Topografia/Geodésia/Ajustamento de Observações.	<p>1. Topografia – Planimetria: Instrumentos e Métodos de Levantamentos Planimétricos. Ajustamento de observações planimétricas. Georreferenciamento ao Sistema Geodésico Brasileiro;</p> <p>2. Topografia – Altimetria: Instrumentos e Métodos de Levantamentos Altimétricos. Ajustamento de observações altimétricas. Georreferenciamento ao Sistema Geodésico Brasileiro;</p> <p>3. Topografia – Erros nas medições topográficas: Estudo dos erros nas medidas de distâncias. Estudo dos erros nas medidas angulares. Verificação e retificação de instrumentos topográficos;</p> <p>4. Levantamentos especiais: Topografia Subterrânea, Batimetria, Topografia Industrial, Monitoramento topográfico de estruturas. Locações. Estudos sistemáticos de terrenos - corte e aterro;</p> <p>5. Astronomia aplicada à Geodésia: Esfera celeste. Sistemas de coordenadas cartesianas e esféricas tridimensionais. Sistemas de tempo. Métodos de posicionamento por observações astronômicas;</p> <p>6. Geodésia Geométrica: Definição e realização de Sistemas Geodésicos de Referência. Datum Horizontal e Datum Vertical. Hierarquia das Redes Geodésicas de referência. Aspectos Geométricos das Superfícies de Referência. Geometria do elipsóide. Conversão/conexão de Sistemas Geodésicos de Referência;</p> <p>7. Geodésia Física: Gravidade e Geopotencial e suas implicações na Geodésia. Relação entre aspectos geométricos e físicos da Geodésia: Modelos Geodais. Evolução dos Métodos Astro-geodésicos e Astro-gravimétricos. Altitude e Geopotencial;</p> <p>8. Geodésia Espacial: Técnicas de posicionamento terrestres convencionais e não convencionais. Técnicas de posicionamento espacial – GNSS (Navstar GPS, GLONASS, GALILEO, COMPASS), SLR, LLR, DORIS, VLBI, Altimetria Satelital. Plataformas Orbitais Especiais. Navegação inercial;</p> <p>9. Ajustamento de Observações: Teoria dos erros. Método dos Mínimos Quadrados nas observações geodésicas. Métodos de ajustamento de observações geodésicas – paramétrico, correlato, combinado;</p> <p>10. Ajustamento de Observações avançado: Inversa Generalizada. Ajustamento Livre. Pré-análise. Análise de Tendências, Injunções, Colocação, Filtro de Kalman.</p>
	Transportes	Cartografia/Sensoriamento Remoto/Sistema de Informações Geográficas.	<p>1. Projeções Cartográficas: Conceito de projeção cartográfica. Classificação das projeções cartográficas. Teoria das Distorções. Propriedades das projeções cartográficas. Projeção transversa de Mercator e UTM;</p> <p>2. Estrutura de Dados Cartográficos: Primitivas Gráficas. Estruturas de dados geográficos. Modelagem de dados espaciais. Modelo digital de superfícies. Banco de dados geográficos. Metadados;</p> <p>3. Sistemas de Informações Geográficas: Estrutura e funções de um SIG. Armazenamento e Gerenciamento de Banco de Dados Espaciais. Análise espacial em SIG. Web GIService. Projeto e implementação de um SIG;</p> <p>4. Geostatística: Inferência Bayesiana, Máxima Verossimilhança, Processo Gaussiano de Regressão, Conceitos de covariância e de correlação espacial. Diagramas de dispersão. Modelagem de variografia espacial. Validação do modelo teórico;</p>

			<p>5. Fundamentos de Fotogrametria: Estereoscopia. Paralaxe fotogramétrica. Fotointerpretação. Geometria da Aerofotografia. Equação de colinearidade. Projeto Fotogramétrico. Erros sistemáticos em fotogrametria;</p> <p>6. Fotogrametria analítica: Transformações Matemáticas em fotogrametria. Correção de erros sistemáticos em fotogrametria. Orientações Fotogramétricas. Aerotriangulação por modelos independentes. Aerotriangulação analítica. Restituição fotogramétrica.</p> <p>7. Fundamentos de Sensoriamento Remoto: Princípios físicos do Sensoriamento Remoto: Radiação eletromagnética, sensores Ativos e Passivos. Comportamento espectral de alvos. Sistemas sensores. Geometria de varredura. Distorção Geométrica: distorção topográfica e atmosférica;</p> <p>8. Sensoriamento Remoto Passivo: Geometria de imageamento sensores remotos Passivos. Transformações espaciais: afim, polinomial, DLT. Transformada de Fourier. Sistemas sensores comerciais. Programa CBERS;</p> <p>9. Sensoriamento Remoto Ativo: Radar de abertura real (RAR) e sintética (SAR). Laser Scanner aerotransportado: coleta de dados, análise e filtragem dos dados;</p> <p>10. Processamento Digital de Imagens: contraste, filtragem, registro, correção radiométrica, correção geométrica. Análise espectral de imagens. Classificação digital. Transformações espectrais: PCA, IHS, índices de vegetação, Tasseled Cap. Classificação baseada no pixel e no segmento. Métodos de segmentação. Fusão de imagens.</p>
Escola Politécnica	Transportes	Transportes	<p>1. Planejamento e Operação do Sistema de Transporte Público de Passageiros;</p> <p>2. Planejamento, Controle e Monitoração do Sistema de Trânsito;</p> <p>3. Mobilidade e Transporte Sustentável;</p>
			<p>4. Transporte e Uso do Solo;</p> <p>5. Planejamento e Economia dos Transportes;</p> <p>6. Legislação, Transportes e Trânsito;</p> <p>7. Transporte e inclusão social;</p> <p>8. Projeto de Terraplenagem: Cálculo de áreas e volumes, compensação de volumes, diagrama de massas e linha de bruckner;</p> <p>9. Drenagem e pavimentação de vias.</p>
		Transportes	<p>1. Planejamento e Operação do Sistema de Transporte Público de Passageiros;</p> <p>2. Planejamento, Controle e Monitoração do Sistema de Trânsito;</p> <p>3. Mobilidade e Transporte Sustentável;</p> <p>4. Transporte e Uso do Solo;</p>
			<p>5. Planejamento e Economia dos Transportes;</p> <p>6. Legislação, Transportes e Trânsito;</p> <p>7. Transporte e inclusão social;</p> <p>8. Transporte de cargas perigosas;</p> <p>9. Segurança viária;</p> <p>10. Noções de projeto geométrico de vias.</p>
Escola de Medicina Veterinária	Produção Animal	Saúde e produção animal.	<p>1. Microbiologia do rúmen;</p> <p>2. Bactérias e vírus de importância na zootecnia;</p> <p>3. Controle microbiológico do meio ambiente;</p> <p>4. Parasitologia dos animais domésticos de interesse zootécnico;</p> <p>5. Programas profiláticos e calendários de vacinação para as criações zootécnicas;</p> <p>6. Ectoparasitos dos animais domésticos de interesse zootécnico;</p> <p>7. Principais helmintos parasitos de ruminantes de interesse zootécnico;</p> <p>8. Princípios de epidemiologia e medidas de controle para a saúde dos animais de interesse zootécnico;</p> <p>9. Relação agente, hospedeiro, meio ambiente e zootecnia;</p> <p>10. Noções de vigilância epidemiológica e sua importância para a zootecnia.</p>
			Engenharia rural
	Produção Animal	Agronegócio	
			Patologia e Clínicas

			<ol style="list-style-type: none"> 5. Abordagem semiológica do aparelho digestório de ruminantes; 6. Abordagem semiológica do aparelho locomotor de eqüinos; 7. Aspectos semiológicos do neonato ruminantes; 8. Aspecto semiológico do neonato eqüino; 9. Aspectos semiológicos do sistema nervoso e órgãos do sentido de ruminantes e eqüinos; 10. Aspectos semiológicos de aparelho reprodutor em ruminantes e eqüinos.
	Medicina Veterinária Preventiva	Epidemiologia Veterinária	<ol style="list-style-type: none"> 1. Medidas de associação, casualidade e inferência em epidemiologia; 2. Epidemiologia aplicada a sistemas de vigilância em saúde animal, humana e ambiental; 3. Medida da saúde coletiva e sua aplicação no campo da saúde pública e animal – fonte de dados em epidemiologia; 4. Distribuição das doenças e agravos a saúde coletiva – variáveis de tempo, espaço e indivíduo – quantificação e usos em epidemiologia; 5. Planejamento e análise estatística em inquéritos epidemiológicos; 6. Fundamentos metodológicos da epidemiologia; 7. Estudo longitudinal retrospectivo (caso-controle); 8. Estudos transversais; 9. Métodos de amostragem e cálculo de amostra em inquéritos de soroprevalência; 10. Análise de risco e sua implicação no mercado internacional.
Instituto de Letras	Letras Românicas	Língua Espanhola	<ol style="list-style-type: none"> 1. Usos e funções do nome em Língua Espanhola 2. Usos e funções do verbo em Língua Espanhola 3. Usos e funções do pronome pessoal em Língua Espanhola 4. A compreensão leitora e o ensino da língua espanhola 5. Estudos lexicais da língua espanhola em contraste com o português 6. O ensino do espanhol coloquial: destrezas orais 7. A questão intercultural no ensino/aprendizagem da língua espanhola 8. A aprendizagem da língua espanhola para fins específicos no Brasil 9. O tratamento da variedade da língua espanhola na formação do professor 10. Documentação e fundamentos políticos na formação de professores de espanhol
Instituto de Letras	Fundamentos para o Estudo das Letras	Linguística, com ênfase em morfologia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Operações Morfológicas; 2. Morfologia e aquisição da linguagem; 3. Concepção e limites da morfologia; 4. Primitivos e unidades de análise da morfologia; 5. Relação entre morfologia e fonologia; 6. Modelos de análise morfológica; 7. Análise das classes fechadas; 8. Categorias morfossintáticas em classes abertas; 9. Aspecto, tempo e modo como categorias gramaticais; 10. Teorias lexicais.
Instituto de Letras	Letras Vernáculas	Língua Portuguesa com ênfase em Letramento e Ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: aspectos históricos, sociais e culturais; 2. Letramento, alfabetização e escolarização: distinções conceituais e implicações para o ensino; 3. Letramentos multimodais no ensino fundamental; 4. Cultura escrita e ensino; 5. Diversidade linguística e cultural no ensino fundamental; 6. Concepções de gramática e abordagens da noção de “erro” no ensino fundamental; 7. Ensino de Língua Portuguesa, gêneros textuais e leituras; 8. Estruturação, planejamento e avaliação de atividades de Língua Portuguesa; 9. Leitura como objeto de ensino e instrumento de aprendizagem; 10. Modalidade oral e suas relações com o ensino da escrita.